



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIAS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

Sertão (RS), março de 2013

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Ato autorizativo anterior ou ato de criação:

Dados gerais do curso:

Tipo: especialização *Lato Sensu*

Modalidade: presencial.

Denominação do Curso: Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão.

Turno de funcionamento: sextas-feiras: 19h às 23h e sábados: 8h às 12h e das 13h às 17h

Nº de vagas: 25 vagas.

Periodicidade de oferta: ingresso anual.

Carga horária: 360 horas.

Tempo de Integralização: 2 anos – 24 meses

Mantida: IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Corpo Dirigente do IFRS – CÂMPUS SERTÃO

Direção Geral:

Prof. Lenir Antonio Hannecker – Telefone: (54) 3345 0001 – E-mail: lenir.hannecker@sertao.ifrs.edu.br

Diretoria de Ensino:

Prof. Josimar de Aparecido Vieira – Telefone: (54) 3345 8002 – E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Diretoria de Desenvolvimento Institucional:

Prof. Carlos Alberto Imlau – Telefone: (54) 3345 8023 – E-mail: carlos.imlau@sertao.ifrs.edu.br

Diretoria de Administração e Planejamento:

Darlei Cecconello – Telefone: (54) 3345 8003 – E-mail: darlei.cecconello@sertao.ifrs.edu.br

Departamento de Pesquisa e Inovação:

Prof. Márcio Luiz Vieira – Telefone: (54) 3345 8022 – E-mail: marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Departamento de Extensão:

Prof. Marcos Antônio de Oliveira- Telefone: (54) 3345 8029 - E-mail: marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico:

Prof. Valdir Tamanho – Telefone: (54) 3345 8011 – E-mail: valdir.tamanho@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadoria de Ensino Superior:

Prof^ª. Raquel Breitenbach – Telefone: (54) 3345 8035– E-mail: raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

Departamento de Assistência Estudantil:

Prof. Sergiomar Theisen – Telefone: (54) 3345 8009 – E-mail: sergiomar.theisen@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadoria de Registros Acadêmicos:

Ana Letícia Franzon Cecconello – Telefone: (54) 3345 8022 – E-mail: ana.ceconello@sertao.ifrs.edu.br

Departamento de Projetos e Pesquisa Institucional:

Fabio Franzon – Telefone: (54) 3345 8023 – E-mail: fabio.franzon@sertao.ifrs.edu.br

Departamento de Produção Agropecuária

Joilson Gradin – Telefone: (54) 3345 8018 – E-mail: joilson.gradin@sertao.ifrs.edu.br

Departamento de Administração Orçamentária e Financeira:

Lia Mar Vargas Tamanho – Telefone (54) 3345 8022 – E-mail: lia.vargas@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador/a do Curso:

A definir

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

Considerando o seu compromisso e responsabilidade social com os processos educativos e com a formação de professores/educadores em sua área de abrangência, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão vem se debruçando sob as mais diversas formas de intervenção, ou seja, vem assumindo a formação inicial e a atualização permanente de professores como uma de suas tarefas primordiais.

Situamos como formas de intervenção a oferta de curso de licenciatura, de Programa de Formação Pedagógica, de eventos de formação continuada como cursos e seminários e o presente Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação. Com esse exercício, sentimo-nos mobilizados a debater os novos referenciais de educação e suas implicações educativas e sócio-educativos, no cotidiano local, regional e porque não, no contexto nacional.

A ousadia trazida no exercício desta proposição nos remete às inúmeras transformações inerentes aos processos e níveis de ensino, e em consequência, no mercado de trabalho e no perfil dos professores.

Acreditamos que é papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia contribuir com a formação inicial e continuada de professores e, além disso, fomentar a pesquisa que contribui para forjar a crítica e a reflexão acerca dos processos metodológicos, visando romper com uma tradição de formação que historicamente reduziu o docente a um conjunto de técnicas e competências, passíveis de controle.

Diante disso, acreditamos que o conhecimento teórico se nutre também da experiência decorrente, da interlocução teoria e prática, pois o ato de teorizar, o ato de compreender exige fundamentalmente algo que nos interpele, que nos mova, que nos ocorra. E neste plano, acreditamos que

a reflexão é possível. Assim, o conhecimento científico, se concebido como possibilidade de diálogo com a experiência de outros seres humanos, como nós, se torna menos pretensioso.

Nessa perspectiva o Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação objetiva proporcionar a reflexão e a produção, decorrente daquilo que a própria natureza dos processos pedagógicos: a relação teoria e prática, na medida em que cabe a ela não apenas proporcionar novas situações educativas, mas tão importante quanto, pensar sobre elas, aprender com elas, aprofundando, desta forma, o conhecimento da realidade, necessário à sua transformação.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS

O atual Câmpus Sertão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, foi criado inicialmente como Escola Agrícola de Passo Fundo em 1957.

Passando por diversas modificações quanto à denominação, no ano de 1964, sob decreto lei nº 53.558, foi nominado como Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS e vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura.

Em 1979, pelo Decreto nº 83.935, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), passando a constituir o quadro da Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, sendo que através da Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1988, obteve declaração da regularidade de estudos outorgada pela Secretaria do Ensino do Ministério da Educação e Cultura.

A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº. 11982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, assumindo ainda a designação de Campus Sertão. Nesta condição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Câmpus Sertão, está localizado no Distrito Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, região Norte do RS, em via asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves/RS.

Componente das Redes Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFRS- Câmpus Sertão faz parte do Plano de Expansão do Governo Federal que surgiu, conforme Ministério da Educação e Cultura, enquanto instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', se configurando hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Com o anseio de oferecer prestação de serviço, desenvolver novos produtos e processos para os setores da economia brasileira, as instituições vêm diversificando cada vez mais cursos

e programas para elevar os níveis de qualidade e oferta para o mercado de trabalho, principalmente, nacional.

Específico, a missão/foco do IFRS- Câmpus Sertão é o setor rural, em evidência o gerenciamento destas propriedades, pois na região se destaca a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos como soja, milho, trigo e aveia, além de um elevado índice de mecanização agropecuária e das iniciativas de agroindustrialização da produção.

Quanto a sua missão, consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (2009, p.32) que é a de “Promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação humanista, crítica e competente de cidadãos, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região”.

Quanto ao regime de funcionamento, a instituição atende em período integral, com aulas teóricas e práticas, oferecendo, ainda, outras atividades para atendimento da clientela externa, como cursos de curta duração, que visam à capacitação e treinamento nas mais diversas áreas.

Atualmente são oferecidos os seguintes cursos: Técnico em Agropecuária, nas modalidades integrado, subsequente ao Ensino Médio e concomitante, pelo PRONATEC; o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática subsequente ao Ensino Médio e Concomitância Externa pelo PRONATEC ; Curso Técnico em Comércio pelo PROEJA e PRONATEC. Os cursos superiores são os de Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Tecnologia em Gestão Ambiental e Zootecnia, além do curso de Formação Pedagógica para Graduados. No total tem 51 turmas.

Quanto à estrutura física, ocupa uma área de 237 hectares, e além de modernos laboratórios, o Câmpus mantém setores de produção nas áreas de: Agricultura; Zootecnia, Agroindústria e Unidade de Beneficiamento de Sementes, constituindo um laboratório para prática profissional, atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial.

3. JUSTIFICATIVA

As mudanças no mundo contemporâneo estão sendo aceleradas, o que exige rapidez, conhecimento e criatividade para serem acompanhadas. Isto, às vezes, deixa uma sensação de impotência, o que não pode ser motivo de esmorecimento. Diante dessa conjuntura, os Institutos Federais apresentam função decisiva no sentido de promover ações que desenvolvam a sociedade para desafios que são apresentados cotidianamente.

O acúmulo de informações em todos os domínios, com potencialidades infinitas de armazenamento se traduz na principal característica/marca desse novo tempo. Isso sinaliza enormes dificuldades das instituições de ensino em acompanhar o ritmo dos avanços da sociedade, exigindo qualificações cada vez mais elevadas, remetendo a ampliação das necessidades educacionais da população.

Nesta direção, as exigências de qualificação profissional decorrem das políticas econômicas, sociais, educacionais e conjunturais, as quais sugerem uma nova configuração que se assenta na crise dos paradigmas. Essas representações necessitam cada vez mais urgente um novo conhecimento, uma nova pedagogia, novos conceitos, categorias e interpretações, particularmente no âmbito da educação e das políticas públicas.

Considerando que a apropriação do conhecimento possibilita o equilíbrio da afetividade e da efetividade nas relações, da competência, do desenvolvimento de ações técnico-científico em todas as atividades que lhe dão sustentação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão busca atender às necessidades regionais oferecendo o Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

Tal iniciativa se justifica tendo em vista que o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2009 – 2013 (2009, p. 35) apresenta, entre seus objetivos, o de:

VI – ministrar em nível de educação superior:

d) **cursos de pós-graduação *lato sensu*** de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) **cursos de pós-graduação *stricto sensu*** de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vista ao processo de geração e inovação tecnológica.

Além disso, conta às p. 61 e 62 do mencionado documento, que a Política de Ensino de Pós-Graduação será baseada nos seguintes princípios:

- **Criar programas de pós-graduação** qualificados e mantendo a sua constante evolução;
- Criar **cursos de pós-graduação *Lato Sensu*** em particular os adequados às necessidades da região e os que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento, **como forma de promover a educação continuada e impulsionar o surgimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.**

Assim, fica evidente que a oferta Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação se coaduna com os objetivos da instituição, já que além de cumprir com a meta enunciada na alínea d) primeiro item acima transcrito, contribui para instalação das condições de oferta de um futuro curso de pós-graduação *strito sensu* na área da Educação, cujo projeto já se encontra em fase de elaboração com a participação de diversos profissionais da área que atuam nos diversos Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

O PPI - Projeto Político Pedagógico Institucional, aprovado em 2011, destaca as ações fundamentais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e, dentre as que se relacionam com o Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação, destacamos:

- a) oferta de educação profissional e tecnológica, **em todos os seus níveis e modalidades**, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, especialmente no que tange ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) promoção da integração e da verticalização **da educação básica à educação profissional e educação superior**;
- c) compromisso com a oferta de **formação inicial e continuada de trabalhadores em educação**.

O documento deixa explícito, portanto, o compromisso da instituição com a oferta de cursos de diversos níveis de ensino – da educação básica à superior -, com destaque à formação de professores.

O Projeto Político Pedagógico Institucional aponta como uma de suas políticas importantes a verticalização do ensino, para que “[...] todos os sujeitos envolvidos no processo educacional **atuem nos diferentes níveis e modalidades**, compartilhando os espaços pedagógicos, estabelecendo itinerários formativos, por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão” (2011, p. 24). Cita que essa política “[...] pode possibilitar que os educandos realizem seus estudos, **progredindo na área de formação inicial na mesma instituição**, possibilitando desta forma a construção e reconstrução contínua de saberes”.

O documento destaca ainda a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e nessa tríade coloca a centralidade na pesquisa acadêmica como elemento capaz de assegurar significação renovada ao ensino.

Nesse sentido, elucidativo também é o que reafirma o documento (2001, p. 38): “Além da

expansão da oferta dos cursos técnicos de nível médio, é tarefa dos IFs concretizar a verticalização do ensino **através da oferta de cursos de graduação e pós-graduação como opções de continuidade aos estudos** dentro dos espaços geográficos ocupados pelos campi dos IFs”.

Ao destacar, no item 10, as utopias da instituição, o Projeto Pedagógico Institucional evidencia como uma de suas grandes metas **a ampliação da pós-graduação**:

A caminhada rumo à consolidação no que se refere à pesquisa e à pós-graduação é longa, mas fica a certeza de que os primeiros passos foram percorridos, através de participação em editais públicos e privados de incentivo à pesquisa, do estabelecimento de condições (carga horária docente, bolsas de iniciação científica...) para a prática da investigação científica e dos diálogos acerca dos cursos/programas de pós-graduação. Portanto, **presente no horizonte do IFRS está o seu reconhecimento enquanto instituição marcante também no âmbito da pós-graduação e da pesquisa.**

Claro está, portanto, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul objetiva ofertar cursos de pós-graduação como parte do itinerário formativo dos alunos que nele ingressam, razão pela qual se acredita estar plenamente justificada a oferta do curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

Em relação ao Plano de Metas e Compromissos do Câmpus Sertão, a oferta de curso de Pós-Graduação encontra amparo na meta 18 da área de Pesquisa, que prevê a “Elaboração e implantação de projetos de Pós-Graduação *Lato Sensu*”.

Assim, sendo os Institutos Federais espaços privilegiados para a produção científica e instrumentalização técnico pedagógico, busca-se com este curso refletir com profissionais envolvidos no processo educativo, a constituição de espaços, os quais cada vez mais, possam dar vez e voz à diversidade no processo pedagógico e ou fora dele, a partir das diferentes concepções teóricas-metodológicas para desenvolvimento, de aprendizagem, de diversidade, de heterogeneidade, assim como das possibilidades de interação que se fazem necessárias. Essas interações contribuem para a construção do saber e, por esta razão, são consideradas educativas, pois se referem a situações bem específicas: aquelas que exigem coordenação de conhecimentos, articulação da ação, superação das contradições, etc.

Para tanto, é preciso que certezas sejam questionadas, o implícito explicitado, lacunas de informações preenchidas, conhecimentos expandidos, negociações entabuladas, decisões tomadas. Tal interação, no entanto, ocorrerá apenas na medida em que

Houver conexões entre seus objetivos (conhecimentos a serem construídos) e o universo vivido pelos participantes, entendidos enquanto atores que possuem interesses, motivos e formas próprias de organizar sua ação. Para que os parceiros de uma dada interação abram mão da individualidade que os move, é fundamental que o significado e a importância da atividade conjunta esteja claro para todos os participantes (DAVIS, SILVA e ESPÓSITO, 1989, p. 52).

Formar para a mudança é o novo desafio que se coloca para os Institutos Federais. Velocidade e instantaneidade parecem ser a marca que define os tempos modernos e o saber evolui dentro dos mesmos

cânonos, o que coloca sérios problemas para o sistema de ensino, que encarregado de formar e informar as novas gerações, para quem o conhecimento científico-tecnológico atualizado é indispensável, sente enormes dificuldades de acompanhar este ritmo.

Ciente dos novos imperativos aos quais o homem está se submetendo e considerando o número cada vez maior de crianças, jovens e adultos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem, este curso se constitui em mais uma ação na busca de superação dessas dificuldades, apresentando possibilidades teórico-metodológicas para auxiliar na formação dos profissionais da educação.

É nesse sentido que o IFRS – Câmpus Sertão propõe o presente Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Oportunizar aos estudantes aprofundamentos teórico-metodológicos gerais e específicos, visando atualizar sua formação e prática profissional.

4.2 Específicos:

- a) Promover a reflexão teórica, política e educacional dos pós-graduandos sobre a educação brasileira em geral, e sobre a educação básica especificamente, na perspectiva de criar condições para a melhoria de suas práticas pedagógicas;
- b) Contribuir para o aperfeiçoamento no exercício das atividades do magistério e de pesquisa nas instituições de ensino em que atuam;
- c) Ampliar o universo de compreensão da problemática social e seus reflexos no desenvolvimento humano;
- d) Sinalizar alternativas didático-metodológicas que possam contribuir para tornar a prática pedagógica mais consistente, atribuindo maior sentido ao ensinar e aprender;

e) Destacar os diferentes saberes implicados na formação do educador: saber específico, atitudinal, crítico-contextual pedagógico e didático-curricular;

5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Uma proposta de curso de formação continuada de educadores tem como centro do debate os saberes que devem integrar o processo educativo, mas é preciso alargar o olhar para as diferentes competências humanas e dosar a contemplação dos distintos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) no decorrer da vida acadêmica e profissional, em função do tipo de mudanças que se têm como fundamentais. Acreditamos ser necessário debater, no processo de formação do educador, os valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir de uma ótica alternativa à vigente.

A seguir explicitamos as competências/habilidades que devem fazer parte da formação do educador e que constituem, portanto, o perfil desejado pelo curso de Especialização em Teorias e Metodologias na Educação:

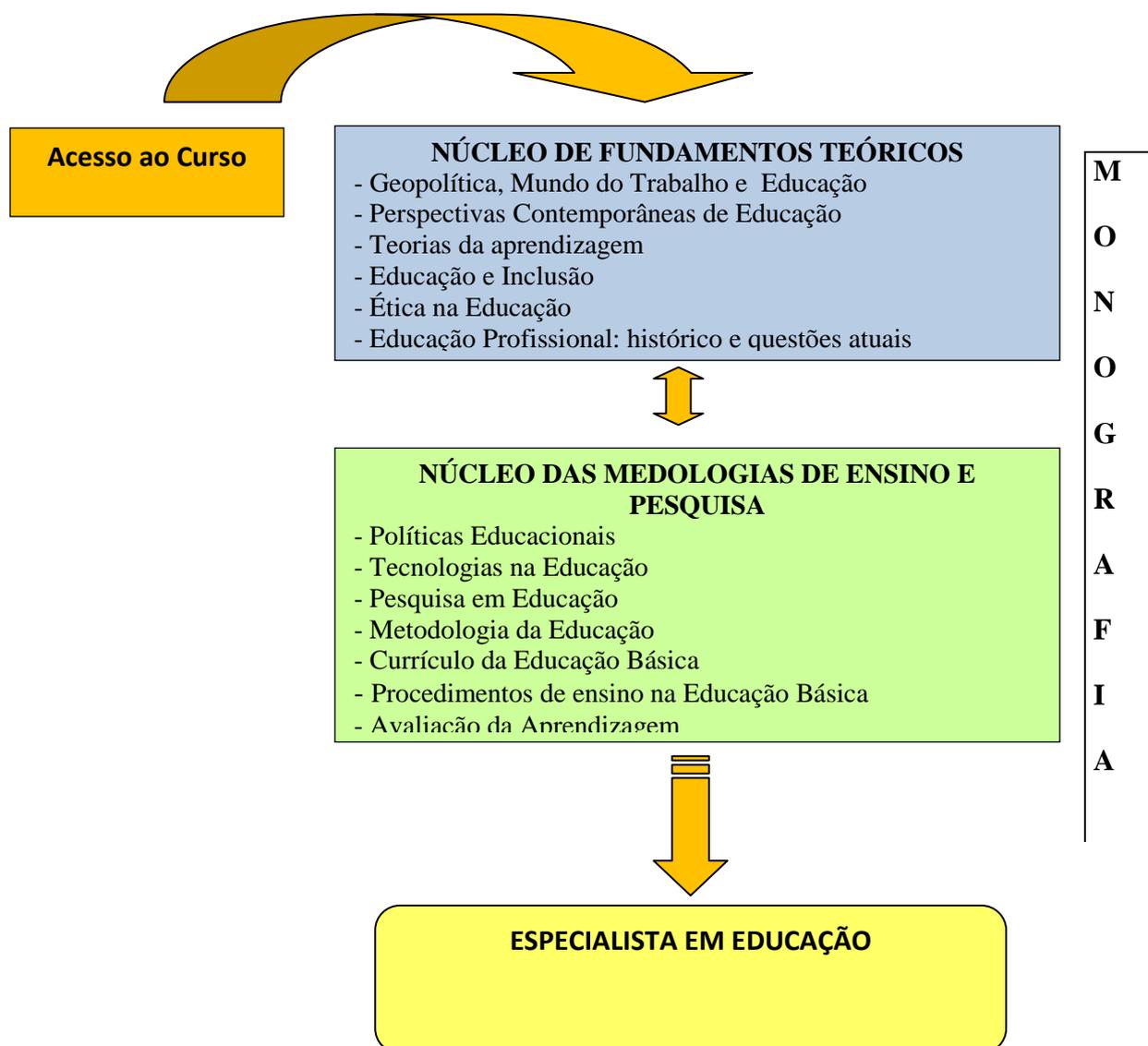
- a) Competência para análise e compreensão do fenômeno educativo a partir dos referenciais teóricos debatidos no curso;
- b) Competência para a produção científica e de articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e na prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar/educativo;
- c) Competência para a gestão do processo educativo, qualificando as atividades de docência e de coordenação da instituição;
- d) Habilidades de comunicação oral, escrita e de uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

6. PERFIL DO CURSO

O curso de Especialização em Teorias e Metodologias na Educação será ministrado nos finais de semana, com duração de até dois anos, sendo um ano destinado aos créditos teóricos e um ano para a elaboração e defesa do trabalho monográfico.

O projeto do curso segue a Resolução CNE/CES N° 1, de 3/04/ 2001 e a Resolução CNE/CES N° 1, de 8 de junho de 2007, que estabelecem normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação e para os cursos pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, respectivamente.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



8. REQUISITOS DE INGRESSO

Para ingressar no curso o candidato deverá preencher dois requisitos:

- Ser portador de diploma de curso superior licenciatura ou de Programa de Formação Pedagógica para Docentes;
- Ser aprovado no processo de seleção

A seleção dos candidatos será feita a partir de prova escrita e análise do currículo.

9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

A frequência mínima será de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária dos componentes curriculares ministrados, conforme o art. 7º da Resolução CNE/CES N° 1, de 8 de junho de 2007.

10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Componente curricular	Horas aulas	Nome do Professor	Titulação	IES Vinculação
Geopolítica, Mundo do Trabalho e Educação	30	Claudio Kuczkowski	Me	IFRS – Câmpus Sertão
Perspectivas Contemporâneas de Educação	25	Vinicius Lima Lousada	Dr	IFRS – Reitoria
Políticas Educacionais	25	Claudia Regina Pacheco	Dra	IFRS – Câmpus Ibirubá
Teorias da aprendizagem	30	Ana Sara Castaman	Dra	IFRS – Câmpus Sertão
Tecnologias na Educação	25	Marcos de Oliveira	Me	IFRS – Câmpus Sertão
Pesquisa em Educação	30	Marilandi Maria Mascarello Vieira	Me	IFRS – Câmpus Sertão
Educação e Inclusão	30	Leila Iabel	Esp	IFRS – Câmpus Sertão
Ética na Educação	30	Rubilar Tomasi	Me	IFRS – Câmpus Sertão
Metodologia da Educação	30	Josimar de Aparecido Vieira	Dr	IFRS – Câmpus Sertão
Currículo da Educação Básica	25	Marcia Amaral Correa de Moraes	Dra	IFRS – Câmpus POA
Educação Profissional: histórico e questões atuais	25	Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral	Dra	IFRS – Câmpus POA
Avaliação da aprendizagem	20	Josimar de Aparecido Vieira	Dr	IFRS – Câmpus Sertão
Procedimentos de ensino na Educação Básica	35	Alexandra Ferronato Beatrici	Me	IFRS – Câmpus Sertão
Trabalho de Conclusão do Curso	80	Orientadores conforme as temáticas.		
TOTAL	440			

11. PROGRAMAS POR DISCIPLINAS

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
01	Geopolítica, Mundo do Trabalho e Educação	30
EMENTA		
O processo de globalização e os efeitos no desenvolvimento dos países. A organização do mundo do trabalho no contexto global. As demandas da conjuntura atual para a educação.		
OBJETIVOS		
Promover a reflexão e a interação com o mundo globalizado do trabalho e das organizações, oferecendo instrumentos de análise para o entendimento do papel da educação no contexto sócio-econômico contemporâneo, buscando compreender criticamente a participação dos trabalhadores na construção das relações produtivas no mundo do trabalho.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho . 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.		
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.		
FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (Orgs.) A Formação do Cidadão Produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ARROYO, Miguel. Revedo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana . In: Silva, Tomaz (org.). Trabalho, educação e prática social . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. P.163-216.		
CORREIA, José Alberto. Formação e trabalho: contributos para uma transformação do modo de pensar na sua articulação . In: CANÁRIO, Rui (org.). Formação e situações de trabalho . Porto: Porto Editora, 1997.		
DURÃO, Fábio A.; ZUIN, Antonio.; VAZ, Alexandre F. (orgs). A indústria cultural hoje . São Paulo: Boitempo, 2008.		
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho . Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.		
GIDDENS, Antony. As consequências da modernidade . São Paulo: Unesp, 1991.		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
02	Perspectivas Contemporâneas de Educação	25
EMENTA		
<p>A politicidade da Educação. Educação e o paradigma do oprimido. Educação para além do Capital. A perspectiva crítica de educação e os desafios contemporâneos. Educação Popular. Educação para a Diversidade. Juventude e Educação. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Educação Ambiental e Educação para a paz.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Propiciar aos educandos uma leitura crítica das perspectivas e desafios contemporâneos da Educação; Provocar o diálogo problematizador sobre os temas contemplados na ementa do componente curricular; Desenvolver uma produção acadêmica inicial fundamentada nos referenciais teóricos estudados.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>CALLONI, Humberto. Os sentidos da interdisciplinaridade. Pelotas: Seiva, 2006.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>BRANDÃO, Carlos R.. Em campo aberto: escritos sobre educação e cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Atenas, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 36. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>LEFF, Enrique. Discursos sustentáveis. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MÉSZAROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
03	Políticas Educacionais	25
EMENTA		
Estado, sociedade e a elaboração das políticas educacionais contemporâneas. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação. Formação dos professores. Plano Nacional de Educação.		
OBJETIVOS		
Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos seus atores.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.</p> <p>SAVIANI, DERMEVAL. Da Nova LDB ao Fundeb: Por uma outra Política Educacional. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 93394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>DAVIES, Nicolas. FUNDEB: a redenção da educação básica? Niterói (RJ): Edições do autor, 2007</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SHIROMA, E. O. MORAES, M.C. M., EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
04	Teorias da Aprendizagem	30
EMENTA		
<p>Objeto da Psicologia. Subjetividade. Multideterminação do sujeito. Perspectivas teóricas da aprendizagem: behaviorista; gestáltica; psicanálise, humanista, cognitivista e sócio cultural e as suas contribuições à educação.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Conhecer as abordagens do processo ensino e aprendizagem, buscando relacionar os princípios psicológicos às situações de ensino.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>LA ROSA, Jorge (org.). Psicologia e educação – O significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>SALVADOR, César Coll, MARCHIESE, A. e PALACIOS, J. Psicologia da Educação 2 ed., RS: Artmed, 2002.</p> <p>_____. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>BOCK, Ana Mercês Bahia. et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 8. ed., São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>CUNHA, Marcus Vinicius. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. Psicologia e o trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LA TAILE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em educação. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
05	Pesquisa em Educação	30
EMENTA		
<p>Trajetória e tendências da pesquisa em educação no Brasil. Abordagens da pesquisa. Técnicas de pesquisa qualitativa. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Elaboração de monografia.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Conhecer os fundamentos da pesquisa nas ciências humanas: abordagens, tipos e técnicas de pesquisa. Instrumentalizar o pós-graduando para a elaboração de pesquisa na área educacional.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa. 4. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2009.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. 99 p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; Maria Amélia Santoro. Pesquisa em educação: possibilidades investigativas formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Vol.13. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.</p> <p>GAMBOA, Silvio Sanches. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marelim. Pesquisa em educação: a observação. v. 5. Brasília: Líber Livro, 2007</p> <p>ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
06	Tecnologias na Educação	25
EMENTA		
<p>Os novos paradigmas do conhecimento e seus impactos sobre o saber tecnológico. As questões epistemológicas e éticas que envolvem a tecnologia. A tecnologia, o trabalho e a educação do trabalhador. O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Propiciar o conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas ao uso das novas tecnologias educacionais;</p> <p>Discutir os diferentes contextos sociais da tecnologia;</p> <p>Compreender as transformações tecnológicas associadas aos diversos aspectos da vida social.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>ARRIADA, M. C. Aprendizagem cooperativa apoiada por computador: aspectos técnicos e educacionais. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente. 9. ed. São Paulo: Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Celina Couto de. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. São Paulo, Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.</p> <p>VELOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
07	Educação e Inclusão	30
EMENTA		
<p>Trajetória e concepções. Atendimento educacional especializado. Legislação pertinente à educação inclusiva. Política da educação inclusiva no Brasil. Formação da docência para o atendimento às pessoas com necessidades especiais. Políticas de inclusão na rede profissional de ensino.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Promover a discussão dos aspectos étnico-político-econômico-sociais da inclusão na educação brasileira;</p> <p>Compreender o papel da inclusão nos processos educacionais.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996, 27. ed.</p> <p>GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 (Sete) Letras, 2007. 212p.</p> <ul style="list-style-type: none"> SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão - construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997, 176p. 		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>MANTOAN, M. T. E. . Escola dos diferentes ou escolas das diferenças? ComCiência (UNICAMP), v. 1, p. 1-3, 2012.</p> <p>MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. História, deficiência e educação especial. Revista HISTEDBR On-line, p. 1-7, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. ; FREITAS, S. Políticas para a Educação Inclusiva: ênfase na formação de professores. In: 32º Reunião Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, 2009, Caxambu, MG. Anais da 32º Reunião Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, 2009. p. 48-48.</p> <p>SARTORETTO, Mara Lúcia. Os fundamentos da educação inclusiva. Disponível em: http://assistiva.com.br/Educa%C3%A7%C3%A3o_Inclusiva.pdf</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século XXI. Inclusão - Revista Educação Especial. Out.2005. p. 19 – 23.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
08	Ética na Educação	30
EMENTA		
Definição/conceito de ética. Os problemas éticos derivados das concepções educacionais. As diferentes formas de inclusão e as repercussões éticas no espaço escolar. A ética nas relações interpessoais vivenciadas nas escolas. Ética, direitos humanos e educação.		
OBJETIVOS		
Conhecer os principais problemas éticos existentes ao longo da história e na atualidade que envolvem a educação, decorrentes de políticas públicas inadequadas, de ideologias excludentes e ações escolares equivocadas, buscando alternativas para uma educação comprometida com o desenvolvimento humano em sua totalidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
MORIN, Edgar. O método 6: ética . Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 2005. SOARES, Moises Souza. Ética e exercício profissional . Brasília: ABEAS, 2000.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BITTAR, Eduardo C. B. Ética, educação, cidadania e direitos humanos : estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. Barueri: Manole, 2004. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra . Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011. HERMANN, Nadja. Pluralidade e ética em educação . São Paulo: DP&A, 2001. VALLS, Alvaro L. M. Da ética à bioética . Volta Redonda: Vozes, 2004. SANCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética . 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
09	Metodologia da Educação	30
EMENTA		
<p>A universidade: origens, trajetória histórica e modelos. Ensino superior no Brasil e no Rio Grande do Sul. Diretrizes curriculares do ensino superior. O ensino superior: bases epistemológicas. A aula universitária: didática. A universidade e a produção científica. O docente do ensino superior: perfil e vida acadêmica. Universidade e sociedade: compromisso filosófico, político e social do docente da universidade. Aspectos políticos e técnicos da didática universitária. A dinâmica da aula universitária e a singularidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.</p>		
OBJETIVOS		
<p>a) Analisar as características básicas da organização universitária, evidenciando os campos de atuação de um docente de nível superior;</p> <p>b) Estudar os princípios e métodos básicos da atividade docente desenvolvida na universidade (ensino; pesquisa; extensão).</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>ABREU, Maria Cecília de; MASETTO, Marcos Tarciso. O professor universitário em aula. 5.ed. São Paulo Ed. Associados, 1985.</p> <p>CUNHA, M. Isabel da (org.). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas(SP): Papyrus, 2007.</p> <p>CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas-SP: Papyrus, 2001.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. A ensinagem como desafio à ação docente. Revista Pedagógica. Chapecó, SC, v. 4, n. 8, jan./jun. 2002, p. 65-77.</p> <p>AUDY, Jorge Luis Nicolas & MOROSINI, Marília Costa (orgs.). Inovação e qualidade na universidade. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2008.</p> <p>ENGERS, Maria Emilia Amaral; MOROSINI, Marília Costa (orgs.). Pedagogia universitária e aprendizagem. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2007.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? 4. ed. Campinas(SP): Papyrus, 1996.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos de Alencastro & CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs.). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas (SP): Papyrus, 2000.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
10	Currículo da Educação Básica	25

EMENTA

Os processos de seleção de conhecimentos e saberes na formulação dos currículos. Teorias curriculares: tradicionais e comunitárias. Formas de organização do currículo. O currículo na Educação integral. A politecnicidade e a educação profissional.

OBJETIVOS

Situar a questão curricular em seus aspectos epistemológicos e técnicos, identificando fundamentos teóricos nas propostas curriculares existentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998-2000.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo.** Brasília: MEC, 2007. p.17-48.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução à teoria do currículo. 2 ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

DOLL JR, William E. **Currículo:** uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e a resistência em educação:** para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org). **Currículo:** debates contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. . Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In. SILVA, SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Teoria Educacional Crítica e Tempos Pós-modernos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
11	Avaliação da aprendizagem	20
EMENTA		
<p>Avaliação da aprendizagem: histórico, conceitos e princípios básicos. Avaliação da aprendizagem escolar: planejamento, métodos e processos. Alternativas para a avaliação da aprendizagem escolar: como avaliar? Instrumentos de avaliação. Avaliação formativa na educação básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o contexto histórico em que se deu o surgimento da avaliação da aprendizagem escolar, compreendendo as atuais práticas de avaliação: seus fundamentos, sua gênese e suas dimensões sociopolíticas. - Compreender a avaliação da aprendizagem como aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem: determinantes da qualidade do processo de ensino e do êxito do trabalho pedagógico do professor e aluno. 		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1998</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2011.</p> <p>ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene (org). Avaliação: uma discussão em aberto. 2. ed. Porto Alegre(RS): EDIPUCRS, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato educativo. São Paulo: Cortez,</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004 (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
12	Educação Profissional: histórico e questões atuais	25
EMENTA		
<p>Principais visões pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na Educação Profissional. A reestruturação produtiva e as novas demandas da formação profissional e tecnológica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. As políticas atuais de educação profissional. A formação dos trabalhadores nos sindicatos e nos movimentos sociais. Os processos de trabalho no modelo taylorista/fordista; os processos de trabalho no modelo de acumulação flexível e implicações educacionais.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Compreender as principais visões pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no Brasil desde a colonização até a atualidade na Educação Profissional.</p> <p>Compreender o trabalho como princípio educativo da educação profissional, técnica e tecnológica.</p> <p>Promover reflexões sobre as relações de poder no mundo do trabalho.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (Orgs.) A Formação do Cidadão Produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>CUNHA, Luiz Antonio. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2000.</p> <p>CURY, Carlos Roberto J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e a educação. São Paulo Cortez, 1994.</p> <p>MACHADO, Lucília Regina. Educação e divisão social do trabalho. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
13	Procedimentos de Ensino na Educação Básica	35
EMENTA		
Os procedimentos de ensino como estratégia de comunicação, expressão e compreensão do conteúdo escolar. Técnicas e atividades didáticas para a Educação Básica. O jogo na sala de aula. Os conteúdos digitais como recurso no processo de ensino e aprendizagem. Softwares educativos. O livro didático no cotidiano da sala de aula. Critérios para escolha e formas de utilização.		
OBJETIVOS		
<p>Viabilizar uma metodologia de trabalho pedagógico que contribua para a resignificação do conhecimento referente às propostas de atividades e estratégias didáticas para a sala de aula.</p> <p>Desenvolver atividades pedagógicas e técnicas de ensino, que auxiliam o professor no processo de ensino e aprendizagem utilizando os materiais didáticos, as tecnologias e softwares.</p> <p>Compreender a função do jogo como recurso didático que possibilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento da cognição.</p> <p>Implementar materiais pedagógicos que atendam às demandas do processo ensino-aprendizagem na Educação Básica.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>TORRES, R.M. Que (e como) é necessário aprender? Campinas: Ed. Papirus, 2005.</p> <p>VEIGA, I.P. (Org.) Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CORACINI, Maria José. (Org.) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. De. Ideologia no livro didático. São Paulo: Polêmicas do Nosso Tempo, 1984.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, 2001.</p>		

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
14	Trabalho de Conclusão do Curso	80
EMENTA		
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e realização da pesquisa de campo (nos casos de pesquisa dessa natureza). Elaboração da monografia e defesa em banca.		
OBJETIVOS		
Orientar os pós-graduandos na elaboração da monografia e apresentação em banca.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
De acordo com a temática da pesquisa.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
De acordo com a temática da pesquisa.		

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

12.1 Do aproveitamento de estudos

12.1.1 Dos critérios para solicitação

Com amparo legal na Resolução nº 83/2010 do Conselho Superior os alunos que já concluíram disciplinas em cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) poderão, solicitar aproveitamento de estudos e, conseqüente dispensa de disciplinas, desde que sejam atendidas as seguintes condições:

- a) Ter sido cursado em cursos regularmente autorizados ou reconhecidos no mesmo nível de ensino, ou seja, não terão validade e não podem ser aproveitados estudos feitos em cursos livres, em estabelecimentos que funcionam sem a necessária autorização legal.
- b) Quando houver equivalência entre os conteúdos que integram os programas das disciplinas apresentadas, independente de ter ou não a mesma denominação;
- c) A carga horária deve equivaler a no mínimo 75%;

12.1.2 Da documentação necessária

Com base na mesma legislação, as solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- a) histórico escolar original ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados, a respectiva carga horária, a nota ou o conceito e o período letivo de integralização;
- b) cópia autenticada pela Instituição de origem, dos planos de ensino dos componentes curriculares cursados e aprovados, constantes no histórico escolar;
- c) critérios de avaliação da instituição de origem, contendo a tabela de conversão de conceitos em notas, quando for o caso;
- d) documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e a data do ato de autorização ou reconhecimento do curso.

Quando o aproveitamento for de componente curricular cursado no Câmpus Sertão do IFRS, poderão ser dispensados os documentos originais ou cópias autenticadas.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso.

12.1.3 Dos procedimentos para solicitação, análise e registro

a) Da solicitação:

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas nos prazos determinados no Calendário Acadêmico dos cursos de Pós-Graduação, formalizadas através de requerimento preenchido na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Câmpus Sertão.

b) Da análise

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos encaminhará o pedido ao Coordenador do Curso que, por sua vez, solicitará ao professor da disciplina objeto de aproveitamento a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, que será responsável por dar ciência ao aluno e aos respectivos professores sobre o deferimento dos pedidos de aproveitamento de estudos.

c) Do registro

A liberação da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência, pelo aluno, do seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado na sua pasta individual.

O aluno que tiver sua solicitação deferida terá essa informação registrada no campo "observação" de seu histórico escolar.

Para efeito de registro da vida escolar e controle da integralização curricular, serão consignados, pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos, no histórico escolar do aluno, o componente curricular, a carga horária, o período letivo e a nota final, que será convertida para o sistema próprio de avaliação do Câmpus Sertão do IFRS e, quando se tratar de conceitos, estes serão convertidos em notas, tomando-se como parâmetros termos médios.

12.2 Da certificação de conhecimentos anteriores

Os componentes curriculares do presente curso não serão objeto de verificação através de certificação de conhecimentos prévios.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação em cada atividade de pós-graduação será expressa por notas de 1 a 10. O pós-graduando deverá obter no mínimo nota 7,0 em cada disciplina, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas, conforme o art. 7º da Resolução CNE/CES N° 1, de 8 de junho de 2007.

O aluno poderá requerer revisão das verificações de aprendizagem à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 7 (sete) dias após a divulgação do conceito pela Coordenação de Registros Acadêmicos. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pela disciplina, para que se manifeste a respeito. Não havendo alteração da situação, e caso o aluno mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de banca, constituída por docentes de áreas afins, para apreciar a matéria.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do projeto pedagógico do curso se dará através das reuniões do Colegiado do Curso, das discussões e reflexões que ocorrerão no desenvolvimento de cada componente curricular, das conversas informais com os pós-graduandos e dos indicativos surgidos nas bancas de qualificação e defesa dos trabalhos monográficos.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso não oferecerá atividades complementares para fins de integralização da sua carga horária.

16. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso não prevê a realização de estágios curriculares.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. A monografia é individual e obrigatória;
2. A monografia deve, obrigatoriamente, ser resultado de pesquisas, apontando o caráter de cientificidade da mesma;
3. O projeto de monografia deverá ser elaborado até a conclusão dos créditos teóricos e deverá tratar de temática pertinente ao Curso;

4. A aprovação do projeto de pesquisa, em primeira instância, cabe ao docente da disciplina de Pesquisa em Educação;

5. Aprovado o projeto, cabe à Coordenação do Curso, em conjunto com os docentes dos cursos, proceder a distribuição das orientações, de modo a haver compatibilidade no número de orientação por docente, que é de no máximo cinco;

6. A orientação pode ser realizada por um docente da instituição que não faça parte do corpo docente desse curso desde que aprovado pelo colegiado.

7. É permitida a substituição do professor orientador por outro, desde que formalmente aprovado pelo colegiado do curso. A substituição poderá ser feita por solicitação do aluno ou por desistência do orientador;

8. A defesa da monografia será feita mediante banca, composta por três docentes, que serão organizadas em duas datas durante o ano letivo: em junho e novembro de cada ano;

9. A entrega da monografia está limitada ao prazo de duração deste curso, ou seja, vinte e quatro meses;

10. A monografia, para ser aprovada, deverá obter média final de no mínimo 7,0 pela banca examinadora, que é responsável pela avaliação.

11. Uma vez a monografia avaliada e aprovada, o aluno deve entregá-la no setor competente, uma via impressa e meio digital, para arquivamento na instituição;

18. INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Ocupando uma área total de 237 hectares, o Câmpus Sertão do IFRS conta com uma área construída de 23.000 m², com espaços destinados a salas de aula, áreas administrativas, laboratórios, biblioteca, refeitório para 600 pessoas, residência estudantil, ambulatório, área para a ecoterapia, setores de produção, restaurante e cantinas, entre outros espaços oferecidos.

Quanto às salas de aula, atualmente são vinte e nove, distribuídas em diversos prédios. Em todas elas há instalado equipamento de multimídia (datashow) e parte delas já estão equipadas com ar condicionado e para as salas faltantes os aparelhos já foram licitados.

Há diversos laboratórios, sendo 04 (quatro) de Informática e o restante específicos na área de Agropecuária e cursos superiores de tecnologia: Biologia e Microbiologia, Química, Bromatologia, Biotecnologia, Topografia e Física.

Os laboratórios de informática têm as seguintes especificações:

- Laboratório 1:

Número de Máquinas	Processador	Memória RAM	Disco Rígido	Sistema Operacional
31	Intel Core 2 Quad	4 GB	500GB	Windows e Linux

- Laboratório 2:

Número de Máquinas	Processador	Memória RAM	Disco Rígido	Sistema Operacional
31	Intel(R) Pentium Dual 1.60Ghz	2 GB	80GB	Windows e Linux

- Laboratório 3:

Número de Máquinas	Processador	Memória RAM	Disco Rígido	Sistema Operacional
31	Intel Core 2 Quad	4 GB	500GB	Windows

- Laboratório de Arquitetura de Computadores:

Número de Máquinas	Processador	Memória RAM	Disco Rígido	Sistema Operacional
31	Intel(R) Pentium Dual 1.60Ghz	2 GB	80GB	Windows e Linux

O Câmpus conta ainda com ampla área de lazer, quadras de esportes, campo de futebol e, para fins de viagens técnicas e aulas práticas, dispõe de um ônibus de 48 lugares e um micro-ônibus para 16 lugares.

Existe uma Cooperativa, mantida pelos alunos do Câmpus, com área de socialização e cantina, oferecendo diversos tipos de lanches e bebidas, além de um restaurante terceirizado, que está localizado próximo ao prédio dos cursos superiores.

Há uma biblioteca central e uma setorial. A central está localizada no prédio do bloco administrativo (bloco A), com uma área de 196 m², que conta com 15 mesas com 42 lugares para consulta do acervo, é equipada com dez computadores para pesquisas e trabalhos e outros dez que são utilizados pelos alunos para digitação de trabalhos e consultas à internet. Conta ainda com uma sala de apoio para que os professores desenvolvam atividades com os alunos.

A setorial encontra-se no prédio dos cursos superiores, com uma área aproximada de 80 m², tendo um espaço de acervo e estudo de 50 m, uma sala de estudos individualizado, medindo 15 m², equipada com 7 computadores; sala de orientações de estudo com 12 m² e mesa grande para orientação coletiva e dois banheiros.

O acervo total é composto por 6.906 exemplares, incluindo material de referência, livros didáticos, técnicos, literatura e periódicos, com 4.403 títulos dos mais diversificados assuntos e temas. Dispõe ainda de 115 VDS e 273 VHS sobre diversos assuntos da área técnica

Os periódicos disponíveis são: Revistas Técnico-científicas e informativas): Agroanalysis; Ciência

Rural; Balde Branco; Globo Rural; Época Negócios; A granja; Ciência Hoje; Administração Pública; Você S/A; Terra Viva; Terra Brasil; Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia; Saúde é Vital; A Rede (inclusão Social – Informática); Panorama Rural; Pesquisa Agropecuária Tropical; Mensagem Doce; Letras da Terra; A Lavoura; Apicultura; INFO GEO, GNSS, GPS; INFO Exame; Exame; Cultivar Máquinas, Grandes Culturas; Ciência Rural.

A ampliação do acervo é uma necessidade premente e, para tanto, já se encontra empenhada a aquisição de 1268 livros, cujo valor totaliza R\$ 46.126,97 e essa deverá ser uma das metas para o próximo ano.

Registre-se, por oportuno, que se encontra em fase de construção o novo prédio do centro administrativo e da biblioteca, com área de 1.129,79 m², sendo:

- Subsolo 2: (123,48 m²): área de circulação/estacionamento: 123,48 m²;
- Subsolo 1 (400 m²): sanitários PNE Unisex: 25,36 m²; - área estantes: 102,64 m²; - área ambiente pesquisa: 62,88 m²; - Área ambientes apoio: (arquivo, áudio e vídeo, consulta acervo, servidor, recepção, cópias): 209,12 m²;
- Pavimento térreo: (552,25 m²) : auditório: 131,10 m²; - sala de reuniões: 47,15 m²; - 9 salas administrativas, totalizando 187 m²; - copa, sanitários e circulação: 187 m²;
- Pavimento superior: (serviço): 54,06 m². A obra foi iniciada em outubro de 2012 e tem previsão de conclusão em julho de 2013.

Além do espaço na sede do Câmpus encontra-se em fase de construção a unidade Sertão, localizada no centro da cidade, que na sua primeira fase de construção contará com 1495,80 m², destinada a 12 salas de aula com 60 m², 04 salas com 53,2 m², 02 salas com 39,5 m², banheiros masculino, feminino e PNE, escadarias e plataforma de elevador. A previsão de conclusão dessa etapa é outubro de 2013.

Para a segunda etapa a ideia é de construção de auditório, biblioteca, área de convivência, bloco administrativo e estacionamentos, porém ainda não há projeto aprovado.

19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A seguir estão listados os docentes do Câmpus que atuarão no Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação, seja ministrando aulas ou orientando as monografias.

QUADRO VIII – RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE CÂMPUS SERTÃO

Servidor	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Sara Castaman	Psicologia Pedagogia	- Especialista em Mídias na Educação - Mestre em Educação nas Ciências - Doutora em Educação	40 DE
Alexandra Beatrici	Pedagogia	- Especialista em Psicopedagogia Institucional - Mestre em Educação	40 DE
Carlisa Smokteinnowicz Toebe	Direito	- Graduação em Direito - Especialista em Direito Empresarial	40 DE
Cláudio Kuczowski	História	- Especialista em Docência do Ensino Superior - Mestre em Integração Latino-Americana	40 DE
Elisa Iop	Artes	- Bacharel em Desenho e Plástica - Mestre em Educação	40 DE
Fabiane Miotto	Matemática	- Mestre em Modelagem Matemática	40 DE
Ivete Scariot	Língua Portuguesa e Inglesa	- Especialista em Literatura - Mestre em Educação	40 DE
Josimar de Aparecido Vieira	Pedagogia	- Mestre em Educação - Doutor em Educação	40 DE
Juliana Márcia Rogalski	Licenciatura - Ciências Biológicas	- Mestre em Biologia Vegetal – Área de Ecologia Vegetal - Doutora em Ciência – Área de Recursos Genéticos Vegetais	40 DE
Leila Iabel	Educação Física	- Especialista em Gestão e Supervisão Educacional - Mestranda em Educação	40 DE
Marilandi Maria Mascarello Vieira	Estudos Sociais História Pedagogia Direito	- Especialista em Assuntos Educacionais - Mestre em Educação - Mestre em Direito	40 DE
Neila de Toledo e Toledo	Ciências	- Especialista em Educação Matemática - Mestre em Modelagem Matemática	40 DE
Rosilene Rodrigues Kaizer Perin	Ciências Biológicas	- Doutora em Ciências Biológicas	40 DE
Rubilar Tomasi	Filosofia	- Mestre em Sociologia	40 DE
Marcos de Oliveira	Lic. Em	- Especialização em Informática	40 DE

	Ciências Agrícolas	- Mestre em Educação	

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas do IFRS - Câmpus Sertão.

QUADRO IX – RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DE OUTROS CÂMPUS

Servidor	Graduação	Titulação	Câmpus	Regime de Trabalho
Cláudia Regina Pacheco	Licenciatura - Pedagogia	- Especialista em Metodologia da Práxis Pedagógica do Ensino Médio e Superior - Mestre em Educação - Doutora em Educação	Ibiruba	40 DE
Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral	Licenciatura Pedagogia	- Mestre em Educação - Doutora em Educação	Porto Alegre	40 DE
Marcia Amaral Correa de Moraes	Licenciatura Pedagogia	- Mestre em Educação - Doutora em Educação	Porto Alegre	40 DE
Vinicius Lima Lousada	Licenciatura- Pedagogia	- Mestre em Educação - Doutor em Educação	Reitoria	40 DE

QUADRO X – RELAÇÃO DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Servidor	Função
Leila Schwarz	Pedagoga
Marlova Elizabete Balke	Técnico em Assuntos Educacionais
Paulo Rogério Friedrichs Adam	Técnico em Assuntos Educacionais
Rodrigo Ferronanato Beatrici	Técnico em Assuntos Educacionais

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas do IFRS - Câmpus Sertão.

Obs: o regime de trabalho de todo o corpo técnico-administrativo é de 40 h.

20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Farão jus ao certificado de especialista os pós-graduandos que concluírem com aprovação todos os componentes curriculares e tiverem aprovação no trabalho monográfico.

21. CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, constituído pela totalidade dos

docentes que ministram aulas, os orientadores de monografia e dois alunos representando os discentes.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Claudia; SILVA, Maria Alice S. da; ESPÓSITO, Iara. O papel e o valor das interações sociais na sala de aula. **Cad. Pesq.** São Paulo (71) 49-54, 1989.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2009 – 2013.** Bento Gonçalves, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico Institucional.** Bento Gonçalves, 2011.